

Duzentos e cinquenta sem aulas

INSTITUTOS DENTÁRIOS AGUARDAM RESPOSTA DO MEC

Os 250 alunos dos Institutos Superiores de Ciências Dentárias de Lisboa e do Porto estão dependentes de um parecer do Ministério da Educação para prosseguir um curso superior que começaram há três anos e está interrompido há dois.

Os dois institutos, pertencentes à Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL (CESPU), sucederam às Faculdades de Odontologia que se propunham ministrar cursos de cinco anos, tal como as faculdades desta especialidade nos países da CEE.

Aquele primeiro projecto não teve o aval do Ministério da Educação, que exigia que os cursos tivessem 6 anos, à semelhança do que acontece com os cursos de Medicina Dentária das faculdades estatais, sendo três anos comuns ao curso geral da Medicina e três de especialização.

mento a despacho do secretário de Estado do Ensino Superior e por solicitação do director-geral do Ensino Superior, determinava que as escolas, consideradas clandestinas, encerrassem. Caso contrário, fá-lo-iam coercivamente.

As aulas encerraram no dia 20 de Fevereiro e tanto a administração da cooperativa como alunos levaram o caso à opinião pública.

Dúvidas ficam sem resposta

No mesmo dia do encerramento dos institutos, a CESPU emitiu no Porto um comunicado

em que denunciava não ter o despacho do secretário de Estado do Ensino Superior enumerado, como legalmente devia, as irregularidades e insuficiências assinaladas no projecto.

Acrescentava que a um documento imediatamente apresentado no Ministério da Educação para que o MEC emitisse certidões de todos os documentos que estariam na base do referido Despacho, não tinha havido resposta, bem como o silêncio fora a «resposta» do Ministério da Educação a mais de uma dezena de requerimentos parlamentares. «que todos os partidos, com assento na Assembleia da República, produziram para esclarecimento de dúvidas relativas à legalização dos projectos da CESPU».

O comunicado retinha a reformulação total do projecto de acordo com a Lei de Bases do

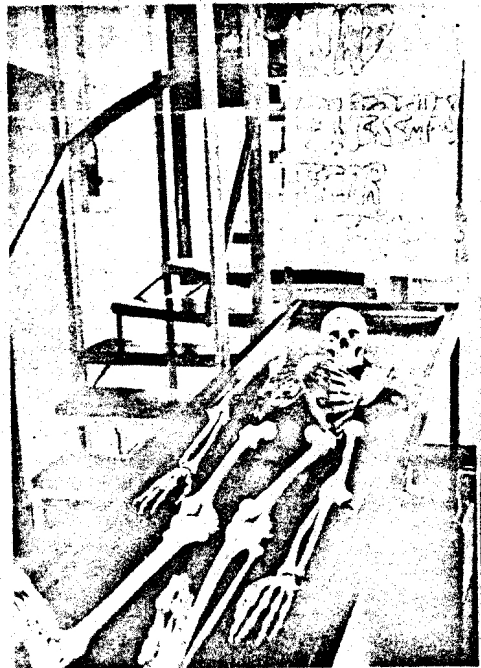
Sistema Educativo, salientava a demonstração de viabilidade económica dos projectos dos dois institutos e o prestígio do corpo docente, constituído por 11 professores catedráticos, 4 professores associados, 7 professores auxiliares, 5 assistentes universitários, 5 directores do serviço hospitalar (equiparáveis a professor catedrático), 6 chefes de serviço hospitalar (equiparáveis a professores associados), 21 assistentes hospitalares (equiparáveis a professor auxiliar) e 8 especialistas pela Ordem dos Médicos.

Se tiverem «juizinho»

Finalmente, o MEC quebrou o silêncio e revelou «uma certa abertura», na passada quarta-feira, data em que o director-geral do Ensino Superior recebeu dirigentes da cooperativa. A audiência correspondeu a um pedido apresentado dois dias antes.

O director-geral informou que ia constituir duas comissões, uma para estudar o projecto da CESPU do ponto de vista económico-financeiro, e outra que analisaria o projecto da sua vertente científica.

Sugeriu que lhe fosse entregue um documento em como tanto a Câmara Municipal de



A espera que o MEC responda

Lisboa como a do Porto cedem terrenos à CESPU para construção de dois hospitais escolares. Tal documento seria um factor de pressão.

Um director da Cooperativa sugeriu que o director-geral do Ensino Superior enviasse notas aos municípios apontando a conveniência da cedência de tais terrenos.

«O director-geral do Ensino Superior mostrou certa compreensão em relação ao nosso projecto e deu a entender que na medida do possível se interessaria por ele se não agredissem muito o MEC... Mas não deu quaisquer prazos e nós recamos que, se o projecto anterior esperou 17 meses uma resposta, venha a acontecer o mesmo com este», afirmou a comissão de alunos, adiantando que tantos discentes como docentes estão dispostos a prescindir de férias para vencer o actual ano lectivo.

Estão convictos de que há muitas más-vontades em relação ao projecto, sobretudo dos que dominam este sector profissional e não estão interessados em alargá-lo para assim o controlar melhor.

«Em Portugal há um dentista para 10 mil habitantes», dizem os alunos. «Se contarmos com a saída de novos estomatologistas, de novos médicos dentistas e consócio, só daqui a 20 anos teremos os dentistas necessários, pois precisamos de 5 vezes mais.»

A comissão de alunos revelou-se também preocupada com a «invasão» de profissionais estrangeiros, dadas as carências do sector, admitindo que a entrada de Portugal na CEE abra as portas a dentistas dos países da Comunidade, o que viria engrossar o já razoável contingente constituído por brasileiros.

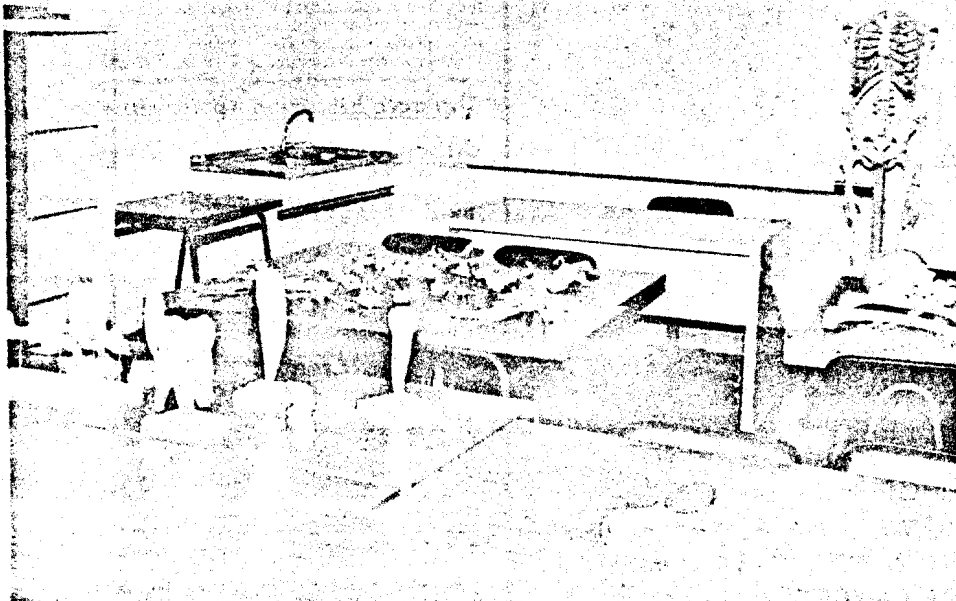
«O Governo português devia acautelar os interesses dos portugueses, como aconteceu em Espanha, onde a proporção dentista-população é inferior à nossa. Mas no ano passado abriram várias faculdades de Odontologia nos moldes dos países da CEE e foi proibida a actividade de profissionais estrangeiros», acrescentaram.



Membros da comissão de alunos: «Há muita má vontade contra a nosso projecto. Mas nós estamos dispostos a ficar sem férias para salvar este ano lectivo»

Depois de terem feito um ano preparatório em Lisboa e Porto, em 84/85, no ano lectivo seguinte as aulas ficaram suspensas, à espera de resposta do MEC que chegou, sob a forma de despacho, em Outubro de 86. Em Novembro passado, os institutos voltaram a apresentar um projecto que, no seu entender, segue o modelo dos cursos de Medicina Dentária das faculdades estatais.

E voltaram a ficar dependentes da resposta do Ministério da Educação. Cansados de esperar, vendo correr os seus verdes anos sem que a sua vida académica e futuramente profissional seguisse um rumo, os alunos decidiram em reunião geral arriscar que a escola funcionasse, o que aconteceu a 20 de Janeiro último. Passado um mês, a 20 de Fevereiro, dois agentes da PSP vestindo civilmente notificaram a escola com um despacho do Governador Civil de Lisboa, o qual, dando cumpri-



O Instituto Superior de Ciências Dentárias de Lisboa, situado no imóvel número 20 da Rua de Xabregas, inclui até um anfiteatro. Mas, de momento, tudo está vazio

Ensino Particular - Pd Arca Educativa
Instituto Dentários